



EXPOINTER 2026

Marcelo Suares (e) e
Bernardo Oliveira, da
Cabanha Bortolozzo,
com a vaca Benévola
e seu terneiro



Mais gado, mais genética: animais ganham espaço

A Expointer 2026 terá uma presença ainda maior de animais no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. Com a alta, a feira reúne milhares de exemplares, reforçando o protagonismo da pecuária no evento.



CREA-RS
Conselho Regional de Engenharia
e Agronomia do Rio Grande do Sul



FARSUL



SENAR



bradesco

CRÉDITO RURAL

Crédito sinaliza reação, mas ainda há cautela

Operações de menor valor e procura por linhas subsidiadas indicam movimento entre pequenos e médios produtores às vésperas da Expointer

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A Expointer 2026 encontrará sinais de reação do investimento rural depois da forte retração registrada no ano passado, mas ainda distantes de uma retomada generalizada. Bancos e cooperativas de crédito identificam maior procura em algumas linhas, especialmente as subsidiadas, além de operações de menor valor e maior participação de pequenos e médios produtores. O movimento convive, porém, com endividamento elevado, margens apertadas e cautela diante de um histórico recente de perdas climáticas.

No Banco do Brasil (BB), a expectativa é superar R\$ 1 bilhão em intenções de negócios duran-

te a feira. O superintendente da instituição no Rio Grande do Sul, Ricardo Sehn, afirma que eventos realizados antes da Expointer têm registrado forte procura pelo Pronaf Mais Alimentos e por financiamentos para máquinas e equipamentos de menor porte.

O banco também percebe uma desconcentração do crédito para investimento, com aumento do número de agricultores acessando as linhas e tíquetes individuais menores em relação a anos anteriores. Para produtores enquadrados no Pronamp e nas demais categorias, Sehn destaca a demanda pelo Move Agrícola, linha com recursos da Finep e taxa considerada atrativa pela instituição.

Movimento semelhante aparece no Sicredi. Na comparação entre julho de 2025 e julho deste ano, a instituição registrou pequeno crescimento, acompanhado de redução do tíquete médio das operações. Segundo o consultor de Negócios da Central Sicredi Sul/Sudeste, Gustavo Schuck, o comportamento indica maior participação de pequenos e médios produtores e mais sele-

tividade na contratação.

“O produtor continua investindo, mas tem direcionado suas decisões para investimentos que contribuam para aumentar a eficiência, a segurança e a resiliência da atividade”, afirma Schuck.

A Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag-RS) também percebe maior disposição para investir nas linhas mais subsidiadas do Plano Safra 2026/2027. O presidente da entidade, Eugênio Zanetti, destaca condições do Pronaf com juros de 2% e 3% ao ano para aquisição de máquinas e implementos de pequeno porte, irrigação e armazenamento de água.

A reação encontra, no entanto, limites claros. Segundo Zanetti, sucessivas frustrações de safra levaram muitos agricultores a comprometer parcela significativa dos limites de crédito. O histórico recente de perdas também aumenta a percepção de risco das operações pelas instituições financeiras.

A cautela é igualmente percebida pelos bancos. O superinten-



Máquinas e implementos voltam ao radar dos produtores

dente regional do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE), Maurício Mocelin, avalia que os impactos climáticos acumulados e a conjuntura de custos deixaram o produtor gaúcho mais prudente. Na Cresol, o presidente da Cresol Federação, Cledir Magri, considera adequadas as condições das linhas mais subsidiadas, mas vê taxas ainda elevadas para Pronamp e demais produtores diante de custos altos, preços recebidos mais baixos e margens estreitas.

O cenário será colocado à prova depois de uma Expointer marcada pela retração. Em

2025, máquinas e implementos movimentaram R\$ 3,77 bilhões, 49% abaixo dos R\$ 7,39 bilhões de 2024. Neste ano, o setor terá 135 empresas expositoras, ante 150 na edição anterior, embora a área ocupada seja semelhante devido à ampliação dos espaços de algumas participantes.

A disponibilidade de recursos, portanto, é apenas uma parte da equação. A Expointer deverá mostrar se o agricultor que começa a voltar às linhas de investimento já reúne confiança e capacidade financeira para transformar crédito disponível em novas compras.

FINANCIAMENTO

Bancos projetam ao menos R\$ 1,65 bilhão em negócios

Ao menos R\$ 1,65 bilhão estão no radar de três dos principais agentes financeiros que estarão na Expointer. O valor considera o piso das projeções informadas por Banco do Brasil (BB), BRDE e Cresol, embora as instituições utilizem critérios diferentes para contabilizar intenções, recursos disponíveis e negócios prospectados. Sicredi e Banrisul não apresentaram estimativas em valores para este ano, mas registraram, respectivamente, R\$ 155 milhões e R\$ 96 milhões em pedidos de financiamento na edição de 2025.

O maior montante é do BB,

que espera superar R\$ 1 bilhão em intenções de negócios. Em 2025, a instituição registrou R\$ 1,4 bilhão em pedidos de financiamento na Expointer. O superintendente do banco no Rio Grande do Sul, Ricardo Sehn, afirma que a conversão das intenções em negócios vem crescendo ano após ano.

O BRDE disponibilizará inicialmente R\$ 500 milhões, mesmo volume oferecido no começo da feira passada. Em 2025, a demanda levou a instituição a superar esse valor e alcançar R\$ 523 milhões em novas operações. Para este ano, a expectativa é repetir o desempenho, com possibilida-

de de ampliar os recursos.

Na Cresol, a projeção fica entre R\$ 150 milhões e R\$ 200 milhões em prospecção e efetivação de negócios. Segundo o presidente da Cresol Federação, Cledir Magri, a instituição movimentou mais de R\$ 100 milhões na Expointer de 2025 e tem meta para crescer 30%.

O Sicredi não estabeleceu uma cifra para 2026. O presidente da Central Sicredi Sul/Sudeste, Márcio Port, projeta desempenho próximo ao do ano passado, com possibilidade de crescimento moderado.

O Banrisul vai atender toda a demanda de crédito dos produtores na Expointer 2026,

com destaque para o custeio da safra e investimentos voltados à sustentabilidade financeira das propriedades.

As diferenças de critérios impedem tratar os valores como uma previsão única. Além disso, parte dos negócios iniciados na Expointer é concluída depois do evento. Muitos associados formalizam as operações ao retornar às cidades de origem. O desempenho ao longo e depois dos nove dias da mostra ajudará, assim, a indicar quanto do crédito disponível encontrará produtores dispostos e em condições de assumir novos investimentos.

Crédito na Expointer

Banco do Brasil

2026: mais de R\$ 1 bilhão em intenções de negócios

2025: R\$ 1,4 bilhão em pedidos de financiamento

BRDE

2026: R\$ 500 milhões disponíveis, com possibilidade de ampliação

2025: R\$ 523 milhões em novas operações

Cresol

2026: R\$ 150 milhões a R\$ 200 milhões em prospecção e efetivação de negócios

2025: mais de R\$ 100 milhões

Sicredi

2026: próximo a 2025, com possibilidade de crescimento

2025: R\$ 155 milhões em pedidos de financiamento

Banrisul

2026: não informou projeção

2025: R\$ 96 milhões em pedidos de financiamento

Instituições adotam critérios diferentes, que incluem intenções, recursos disponibilizados, prospecções, pedidos e operações. Os valores, portanto, não representam conceitos diretamente comparáveis.

PLANEJAMENTO

Investimentos que reduzem riscos ganham espaço no campo

Armazenagem, irrigação, manejo de solo e tecnologia aparecem entre as escolhas de produtores mais seletivos

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

A cautela financeira começa a influenciar não apenas quanto o produtor investe, mas onde coloca os recursos. Máquinas e implementos permanecem entre os principais destinos do crédito esperado na Expointer, mas bancos, cooperativas e entidades do setor apontam também para armazenagem, irrigação, manejo do solo, geração de energia e

tecnologias capazes de reduzir custos, aumentar a produtividade ou proteger a propriedade dos efeitos de novos eventos climáticos.

No BRDE, a principal expectativa para a feira é novamente a armazenagem. Para este ano, a instituição também aponta recuperação de solos, agroindústrias e inovação. Entre os projetos no radar, estão geração de energia por fontes renováveis, irrigação, recuperação de pastagens e integração lavoura-pecuária. O diretor de Planejamento do BRDE, Leonardo Busatto, destaca ainda a expectativa com projetos de biocombustíveis.

A diversificação aparece também no Sicredi. Máquinas e implementos devem continuar respondendo por parcela rele-

vante dos financiamentos, mas armazenagem, irrigação e adoção de tecnologias estão entre as alternativas observadas.

Na Cresol, a aquisição de máquinas e implementos deverá concentrar a maior parte dos negócios. Fora desse segmento, o presidente da Cresol Federação, Cledir Magri, cita geração de energia fotovoltaica, tecnificação, robotização e drones entre os investimentos que vêm ganhando espaço.

A Fetag-RS defende que a prioridade esteja em estruturas capazes de aumentar a resiliência das propriedades depois de sucessivas estiagens, excesso de chuva e outros eventos extremos. O presidente Eugênio Zanetti aponta manejo e recuperação do solo, irrigação e armazenamento

de água entre as áreas estratégicas para os agricultores.

A Fetag-RS alerta, entretanto, que as perdas sucessivas consumiram parte do limite disponível de muitos agricultores e elevaram o risco percebido pelas instituições. O BRDE também recebe, por meio das cooperativas pelas quais opera indiretamente com pequenos produtores, relatos de dificuldades na concessão de novos empréstimos.

É nesse equilíbrio entre necessidade de modernização e capacidade de pagamento que os investimentos deverão ser decididos. Depois de anos em que clima, custos e endividamento pressionaram o caixa das propriedades, a escolha tende a privilegiar projetos capazes de produzir retorno mensurável.

O que aparece no radar

■ Máquinas e implementos

Mantém papel central, com destaque para equipamentos de menor porte nas linhas mais subsidiadas.

■ Armazenagem

Principal expectativa do BRDE e também entre os investimentos apontados pelo Sicredi.

■ Irrigação e água

Aparecem nas indicações de Fetag-RS, Sicredi e BRDE, associadas à redução dos riscos climáticos.

■ Solo e pastagens

Manejo e recuperação são defendidos pela Fetag-RS e aparecem entre os projetos esperados pelo BRDE.

■ Tecnologia e automação

Sicredi, Cresol e BRDE identificam espaço para modernização, incluindo robotização e drones.

■ Energia renovável

Geração fotovoltaica e outras fontes aparecem nas perspectivas de Cresol e BRDE.

■ Agroindústrias

Estão entre as demandas esperadas pelo BRDE.



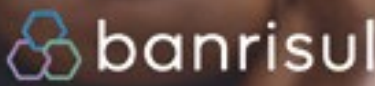
"Safras variam todos os anos. Nossas histórias duram pra sempre."

Quem vive o campo de perto sabe que tem coisas que não dá pra medir. A história de uma família vai muito além de sacas, caixas, litros ou hectares. Ela é feita de crenças, valores e coragem.

VISITE-NOS NA EXPOINTER.

AGRICULTURA FAMILIAR

VALORES QUE VÊM DA TERRA



LANÇAMENTOS

Expointer reunirá 135 empresas de máquinas e implementos agrícolas

Setor aposta no Plano Safra e na liberação de recursos para transformar inovação em vendas e sinalizar retomada dos investimentos no campo

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

A Expointer 2026 poderá marcar o início de um novo momento para a indústria de máquinas e implementos agrícolas, segundo avaliação do Sindicato das Indústrias de Máquinas e Implementos Agrícolas no Rio Grande do Sul (Simers). Para Claudio Bier, presidente da entidade, a feira após o anúncio do Plano Safra 2026/2027 será também o primeiro grande termômetro para medir a reação do mercado às novas condições de financiamento e a capacidade de transformar a intenção de compra dos produtores em investimentos. A feira, que está na sua 49ª edição, deve reunir lançamentos e medir a reação

do mercado ao novo cenário de crédito.

A feira do agronegócio terá o Parque de Máquinas, um dos espaços tradicionais da exposição, que reunirá 135 empresas de máquinas e implementos agrícolas, do Rio Grande do Sul, de outros estados brasileiros e do mercado internacional — o número é 18% menor em relação ao ano passado. Conforme Bier, o local concentra fabricantes, aproxima empresas e produtores. Permite conhecer de perto equipamentos, tecnologias e soluções voltadas ao aumento da eficiência e da produtividade no campo.

“A Expointer é uma vitrine estratégica para a indústria. Muitas empresas apresentam lançamentos, fortalecem o relacionamento com os produtores e transformam a tecnologia exposta em oportunidades de negócios”, destaca.

Para o dirigente do Simers, a presença das 135 empresas mostra que o setor continua apostando na feira e na força do mercado.

“Temos uma expectativa positiva de que a 49ª edição ajude a



Novos equipamentos e implementos agrícolas prometem impulsionar os negócios e marcar retomada

movimentar as vendas e sinalize uma retomada dos investimentos no campo”, ressalta.

Conforme Bier, o potencial da feira está diretamente relacionado ao funcionamento efetivo do Plano Safra e à chegada dos recursos ao produtor.

“O produtor continua acreditando na tecnologia como ferramenta para produzir mais e melhor. O que esperamos é que as linhas de crédito estejam plenamente operacionais e acessíveis durante a Expointer. Se o financiamento chegar efetivamente ao produtor, teremos um ambiente muito favorável para impulsionar os negócios e estimular novos investimentos”, acrescenta.

Espaço é vitrine da inovação do agronegócio

Realizada de 29 de agosto a 6 de setembro, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, a Expointer terá a presença de fabricantes de máquinas e implementos agrícolas, produtores rurais e compradores nacionais

e internacionais. Segundo Bier, que também é presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), diversas empresas reservam a feira para apresentar novidades de portfólio, novos equipamentos, tecnologias e soluções para o campo, consolidando o evento como uma das principais vitrines de inovação do agronegócio da América do Sul.

Vice-presidente do Simers, Carolina Rossato explica que a disponibilidade de crédito será determinante para que o interesse do produtor se transforme em negócios.

“A indústria está preparada, e as empresas chegam à Expointer com inovação e soluções cada vez mais eficientes”, aponta.

Carolina destaca que o produtor demonstra interesse em investir e renovar seu parque de máquinas.

“O fator decisivo será a disponibilidade do crédito. Se os recursos do Plano Safra estiverem acessíveis, a feira terá todas as condições para acelerar

negócios e sinalizar uma retomada consistente do mercado”, acrescenta.

A expectativa também é reforçada pela presença de produtores de diferentes regiões do Brasil e de compradores da Argentina e do Paraguai, mercados estratégicos para a indústria gaúcha de máquinas agrícolas. A combinação entre lançamentos, inovação, compradores qualificados e crédito disponível cria um ambiente favorável para novos investimentos e para o fortalecimento da competitividade do setor.

O Rio Grande do Sul é responsável por mais de 60% da produção nacional de máquinas agrícolas. De acordo com o Sindicato, a edição deste ano reúne elementos importantes para inaugurar um novo ciclo de investimentos: empresas preparadas, inovação, compradores qualificados e um ambiente de negócios consolidado.

“O passo decisivo será garantir que o crédito esteja disponível”, diz Bier.

MEU AGRO É BRDE

Da próxima máquina ao próximo mercado. O crédito do agronegócio está no BRDE.

O BRDE tem crédito para cada etapa da cadeia do agronegócio. Máquinas, custeio, inovação, energia limpa, irrigação, armazenagem, exportação e capital de giro. Com as melhores condições para o produtor, a cooperativa e a agroindústria.

Em breve nos encontraremos em Esteio/RS. Visite a Casa do BRDE na EXPOINTER: de 29 de agosto a 6 de setembro.

BRDE

Conheça nossas linhas de financiamento em brde.com.br



cmpc nosso futuro é aqui

Escolhemos o Rio Grande do Sul para plantar nossas raízes e construir um futuro sustentável junto com os gaúchos. Com **inovação, responsabilidade ambiental e apoio às comunidades**, promovemos o desenvolvimento de um amanhã mais verde para o Estado.

Venha conhecer a Casa da CMPC na Expointer, um espaço de interação, oportunidades, informações sobre a nossa atuação e brindes exclusivos.

Esperamos você!



O espaço está localizado na quadra M, em frente ao Simers, próximo ao estacionamento do portão 13.

SERVIÇO

O que você precisa saber para visitar a Expointer

Idosos com 60 anos ou mais e estudantes vão pagar o valor de R\$ 11,00; crianças menores de seis anos terão entrada gratuita

A Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi) divulgou os valores dos ingressos da 49ª Expointer. A feira do agronegócio acontecerá de 29 de agosto a 6 de setembro de 2026, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. Os valores para a feira serão cobrados sem taxa de serviço. Os pedestres vão desembolsar R\$ 22,00. Os estudantes pagarão R\$ 11,00, com apresentação da carteira oficial de estudante da UNE (ensino superior), UBES e UGES - Ensino Médio ou Fundamental.

Os idosos com 60 anos ou mais vão pagar o valor de R\$ 11,00, com apresentação da carteira de identidade. Pessoas com deficiência desembolsam R\$ 11,00 e crianças com menos de seis anos, acompanhadas dos pais ou responsáveis, terão entrada gratuita.

A entrada de pedestres será pelos portões 2 e 6, das 8h às 20h. Cada ingresso é de uso único e válido apenas para o dia adquirido.

O estacionamento de veículos custa R\$ 53,00 (sem taxa de serviço). O preço não inclui a entrada do motorista nem dos demais passageiros. A entrada dos veículos pagantes é realiza-



DANI BARCELLOS/ESPECIAL/JC

Movimento mais significativo na Expointer ocorre aos finais de semana, quando a Trensurb tradicionalmente amplia a oferta de trens

da pelos portões 14 e 15.

O camping dos expositores de animais tem o custo de R\$ 526,00 (sem taxa de serviço.) A entrada é pelo portão 11, no horário das 6h às 20h.

Trensurb será uma das opções para chegar

O trem metropolitano será uma das opções para chegar à 49ª Expointer. O Trensurb terá mais viagens aos finais de semana e o efetivo será reforçado em locais com maior fluxo. A empresa montou um esquema especial para ade-

quar a oferta de serviços ao aumento previsto da demanda, principalmente nos finais de semana, além de adotar medidas para melhor orientar o fluxo na Estação Esteio. Também haverá reforço no efetivo de funcionários da área operacional nos pontos de maior movimento, além de plantões de equipes de manutenção em Esteio.

Com o intuito de garantir a informação e a comodidade dos usuários, avisos sonoros serão emitidos, nas estações e trens, com foco nas demandas

pontuais referentes à Expointer - como compra antecipada de passagens e orientações para o desembarque dos trens.

Nos finais de semana de feira (29 e 30 de agosto, 5 e 6 de setembro), não será permitido o acesso de usuários com bicicletas ao sistema metroviário durante todo o horário de operação. Nos dias de semana, o acesso ao metrô com bicicletas ocorre normalmente, com liberação nos horários de menor movimento (das 9h às 16h e das 19h às 23h).

A tabela horária de circula-

ção dos trens terá mudanças nos dias de feira, com quatro composições a mais circulando nos dias úteis e sábados, em horários diversos, e nove a mais aos domingos. O impacto é mais significativo nos finais de semana, com um incremento de 30 viagens aos sábados e de 89 nos domingos de Expointer.

O horário de operação dos trens será das 5h às 23h. O valor da passagem do metrô é R\$ 5,00 (a empresa sugere que o usuário compre a passagem de volta antecipadamente).

Tradição gaúcha no campo, Semente Certa na lavoura.

Sojicultor, ganhe bônus* de até

R\$ 1.000

por big bag de 5 milhões de sementes.

Fale com seu parceiro comercial

*Sem limitação de hectares ou sacas. Campanha válida para a safra 26/27. Ganhe o equivalente com a semente salva legal. Sujeito ao pagamento da licença da biotecnologia Bayer e aos critérios do MAPA.

INTACTA RR2 PRO*

PLATAFORMA INTACTA 2XTEND



Quem faz o Brasil girar, tem com quem contar. Sicredi na Expointer 2026.

O agro movimenta a economia, os negócios e a vida. Na Expointer 2026, o Sicredi estará pronto para apoiar produtores de todos os portes e segmentos, com crédito, financiamentos, consórcios, seguros, investimentos e muito mais.

Visite nossos espaços.

📅 De 29/08 a 06/09.

📍 Parque de Exposições
Assis Brasil, Esteio - RS.

Abra sua conta.



 **Sicredi**

ICA TU
COOPERA

NOVOS ESPAÇOS

Mezanino e sala de amamentação são novidades no Pavilhão da Agricultura Familiar

Espaço no Parque de Exposições Assis Brasil terá 509 expositores que representam 216 municípios gaúchos

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

O Pavilhão da Agricultura Familiar na Expointer é um dos locais mais visitados e curtidos pelo público que visita a feira, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. Este ano, a estrutura com 509 expositores que representam 216 municípios, terá novidades: a colocação de um mezanino para a realização de refeições e uma sala de amamentação com fraldário - que poderá ser utilizada pelas expositoras e visitantes.

Na edição do ano passado, o

espaço recebeu 456 expositores. O público poderá acessar o pavilhão no horário das 8h às 20h.

Responsável pela área de agroindústria, Bruna Bresolin, engenheira de alimentos da Emater/RS, destaca que o pavilhão terá sete cozinhas onde serão servidas refeições com pratos relacionados à agricultura familiar.

“Vamos oferecer pratos típicos como o carreteiro com arroz das cooperativas de assentamentos e culinárias alemã e italiana”, comenta.

Bruna destaca o retorno dos produtores de queijo artesanal dos Campos de Cima da Serra, que se organizaram coletivamente para garantir estoque durante todo o evento.

“Serão cinco expositores de São Francisco de Paula que estarão presentes na feira com o



Variedade de produtos é sucesso; melado batido e doce cremoso de figo estão entre os incluídos agora

queijo serrano”, acrescenta.

O Pavilhão da Agricultura Familiar terá expositores de diferentes regiões do Rio Grande do Sul. O espaço reunirá agroindústrias familiares, artesanato rural, plantas, mudas e flores, além das cozinhas com pratos tradicionais. No local, haverá o Cozinha Show, que utilizará produtos comercializados no próprio espaço na elaboração de receitas e pratos. A feira ocorrerá de 29 de agosto a 6 de setembro.

Presidente da Fetag, Eugênio Zanetti destaca que a montagem ocorreu entre quinta (27) e esta sexta-feira. Segundo Zanetti, a edição 2026 da feira terá a parti-

cipação de 265 jovens e 179 mulheres.

Entre os produtos comercializados estão embutidos, queijos, laticínios, pães, cucas, doces, geleias, mel, pescados, produtos da cana de açúcar, farinhas, vinhos, cachaças, sucos, frutas desidratadas, ovos, licores, erva-mate, grãos e cervejas artesanais.

Do total de participantes, 400 são agroindústrias familiares, 74 atuam no artesanato e 28 trabalham com plantas, mudas e flores. Dos empreendimentos de artesanato, oito são indígenas e três são quilombolas.

Uma das atrações do pavilhão será o 14º Concurso de

Produtos da Agricultura Familiar, que, em 2026, contará com 22 categorias, ampliadas a partir de uma demanda dos próprios agricultores familiares. Melado batido, doce cremoso de figo, erva-mate, queijo autoral e queijo artesanal serrano foram incluídos neste ano.

Os produtos serão avaliados e os melhores classificados receberão premiações de 1º, 2º e 3º lugares. Além do reconhecimento, os participantes receberão um retorno detalhado da avaliação, com as notas nos diferentes critérios e o parecer dos jurados. A avaliação permite identificar aspectos que podem ser aperfeiçoados.



Pavilhão da Agricultura Familiar é um dos mais visitados e terá, entre as novidades, um mezanino para realizar as refeições no local

ENTREVISTA

Perspectiva para a feira é melhor do que no ano passado

Presidente do Simers afirma que feira é o primeiro grande teste do mercado após anúncio do Plano Safra

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

Após a queda de 49% do faturamento do setor de máquinas de 2024 para 2025, há o temor de que o endividamento rural mantenha as vendas na Expointer em baixa neste ano. No entanto, nesta entrevista, o presidente do Sindicato das Indústrias de Máquinas e Implementos Agrícolas no Rio Grande

do Sul (Simers) e da Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs), Claudio Bier, destaca que há uma expectativa positiva para a feira, que será o primeiro grande teste do mercado depois do anúncio do Plano Safra.

Jornal do Comércio - Qual a expectativa especificamente para o setor de máquinas?

Claudio Bier - É positiva e bastante realista. A Expointer será o primeiro grande teste do mercado depois do anúncio do Plano Safra e deve mostrar se o crédito chegará efetivamente ao produtor. O Parque de Máquinas reunirá cerca de 135 empresas. Isso demonstra que

a indústria continua apostando na feira como principal vitrine para lançamentos, relacionamento e geração de negócios. A Expointer sempre antecipa os movimentos do agronegócio. Há potencial para marcar o início de uma retomada das vendas de máquinas.

JC - O impacto do endividamento rural nas vendas deve ser maior do que no ano passado?

Bier - O endividamento continua sendo um dos principais desafios para o setor. Mas o cenário deste ano é diferente: existe um Plano Safra anunciado e mecanismos de renegociação em discussão, o que cria uma



Presidente do Simers, Claudio Bier tem expectativa positiva

perspectiva melhor do que havia há um ano. O ponto decisivo será transformar essas medidas em crédito disponível na ponta. O produtor quer investir. O que ele precisa é ter capacidade financeira e acesso ao financiamento. Quando o crédito funciona, a tecnologia volta a ser prioridade dentro da propriedade.

JC - Os produtores estão mais dispostos a adotar novas tecnologias no campo?

Bier - Sim. O interesse por tecnologia nunca deixou de existir. O produtor gaúcho sabe que produtividade, eficiência e sustentabilidade dependem cada vez mais de máquinas mais inteligentes, agricultura de precisão, conectividade.



Aprenda a operar máquinas agrícolas de última geração das principais marcas.

Capacitação prática e moderna para impulsionar seu currículo e seus ganhos no campo. Cursos **100% gratuitos**.

O Centro de Formação Profissional Rural da Campanha é um espaço voltado à capacitação de produtores e trabalhadores rurais em tecnologias e operação de **máquinas agrícolas**, com estrutura completa para aulas teóricas e práticas em cursos de:

- Tratores
- Colheitadeiras
- Pulverizadores
- Plantadeiras
- Drones Agrícolas
- Irrigação/Pivô Central



Curso
Gratuito



Alimentação
Gratuita



Hospedagem
Gratuita



Transporte
hotel/CFPR
Gratuito



Carga Horária
36h



Turno
Integral

CFPR Campanha
Centro de Formação Profissional Rural
Rodovia BR-293, Km 166, Hulha Negra-RS
Fone/WhatsApp: 51 99877.0795



Inscriva-se pelo site
senar-rs.com.br/cfprcampanha
ou no Sindicato Rural da sua região



SENAR

SISTEMA FARSUL
FARSUL | SENAR | CASA RURAL

RECONHECIMENTO

O Futuro da Terra completa 30 anos premiando a ciência que impulsiona o agro

Edição histórica da premiação em 2026 celebra três décadas de compromisso com inovação, sustentabilidade e desenvolvimento econômico do setor primário

A 30ª edição do prêmio O Futuro da Terra, uma das principais distinções científicas e ambientais do Rio Grande do Sul, será entregue na noite de 31 de agosto, segunda-feira, às 19h, no auditório da Federação da Agricultura do Estado (Farsul) no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio.

O evento realizado pelo Jornal do Comércio acontecerá durante a Expointer 2026 e reunirá expoentes da pesquisa científica que impulsionam o desenvolvimento do agronegócio gaúcho.

“Temos orgulho dessa premiação, que reconhece pesquisadores abnegados, cujos trabalhos trazem ganhos de produtividade ao agronegócio, além de colaborar com a preservação ambiental

no campo. Realizar a 30ª edição do prêmio O Futuro da Terra mostra a credibilidade e relevância dessa distinção”, afirma o diretor-presidente do Jornal do Comércio, Giovanni Jarros Tumelero.

Criado a partir de uma parceria entre o JC e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado (Fapergs), o prêmio tem como missão reconhecer iniciativas e trajetórias que unem inovação tecnológica, desenvolvimento econômico e responsabilidade ambiental no setor primário.

“Celebrar os 30 anos do Prêmio O Futuro da Terra é celebrar a capacidade do conhecimento de gerar desenvolvimento. O Rio Grande do Sul tem uma tradição científica extraordinária, construída nas universidades, institutos de pesquisa, empresas e no campo. Premiar quem transforma conhecimento em soluções é também inspirar novas gerações a enxergarem na ciência e na inovação instrumentos para construir o futuro”, avalia o presidente da Fapergs, Odir Dellagostin.

Pilar que sustenta o desenvolvimento
Serão 14 agraciados em

2026, nas categorias: Prêmio Especial, Cadeia de Produção e Alternativas Agrícolas, Inovação e Tecnologia Rural, Preservação Ambiental, Startup do Agronegócio e o Reconhecimento 30 Anos do Prêmio.

Os vencedores foram escolhidos por um colegiado formado por integrantes do Comitê de Assessoramento Científico e Tecnológico da Área de Ciências Agrárias da Fapergs, que avalia projetos e currículos com base em mérito científico e impacto social.

O Jornal do Comércio apresenta, neste caderno especial e em suas plataformas digitais, o perfil dos pesquisadores que serão homenageados durante a cerimônia oficial de entrega do prêmio na Expointer.

O evento celebra o protagonismo da ciência e da sustentabilidade, reunindo autoridades, empreendedores e lideranças rurais em torno do reconhecimento de trajetórias fundamentais para o agronegócio.

Ao longo de três décadas, o prêmio O Futuro da Terra consolidou-se como um espaço de destaque da pesquisa aplicada, lançando luz sobre o desafio central de nossa era: conciliar a escala produtiva com a preservação dos recursos naturais. A distinção reconhece cientistas, empreendedores, instituições e startups que elevam o setor agropecuário a novos patamares de modernidade, competitividade e sustentabilidade.

O Rio Grande do Sul, detentor de uma das maiores densidades de doutores do País, reafirma seu protagonismo ao converter a excelência acadêmica em inovação tangível. A força desta premiação reside, justamente, na celebração dessa ponte virtuosa entre universidade, setor produtivo e sociedade — um pilar que sustenta o desenvolvimento científico e econômico gaúcho.



Pesquisador José Eloir Denardin recebe o prêmio de 30 anos



Eliana Badiale Furlong ganha o Prêmio Especial desta edição

Confira a lista dos agraciados de 2026

Prêmio Especial

► Eliana Badiale Furlong – Universidade Federal do Rio Grande (Furg)

Reconhecimento 30 anos do Prêmio

► José Eloir Denardin (Embrapa Trigo)

Cadeias de Produção e Alternativas Agrícolas

► Antônio Luis Santi – Universidade Federal de Santa Maria-Frederico Westphalen (UFSM-FW)

► Luciano Carlos da Maia – Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

► Ricardo Zambarda Vaz (UFSM)

Inovação e Tecnologia Rural

► Tatiana Emanuelli (UFSM)

► Michele Greque de Moraes Costa (Furg)

► Aldo Merotto Júnior – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs)

Preservação Ambiental

► Clódis de Oliveira Andrades Filho (Ufrgs)

► Renato Zanella (UFSM)

► Luciano Kayser Vargas - Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do Rio Grande do Sul (Seapi)

► Marcelo Meller Alievi (Ufrgs)

Startup do Agronegócio

► Semiocrop Agrobiotecnologia (Representante Jeferson Steffanella Piccin)

► Entomos Biotecnologia Ltda. (Representante Daniela da Costa e Silva)



Troféu destaca trabalhos científicos e ambientais

INFRAESTRUTURA

Aposta em inclusão e sustentabilidade para retomada

Evento investiu na modernização de seus espaços, em melhorias na mobilidade e em iniciativas de inclusão social e sustentabilidade ambiental

Jamil Aiquel
jamil@jcrs.com.br

A Expointer 2026 abre as portas do Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, com uma série de novidades estruturais focadas no conforto do público e dos expositores. O evento, um dos mais importantes do agronegócio latino-americano, investiu na modernização de seus espaços, em melhorias na mobilidade e em iniciativas de inclusão social e sustentabilidade ambiental.

Para esta edição, a organização definiu como prioridade transformar o local em um ambiente mais acolhedor para as famílias e parceiros comerciais. “Trabalhamos o ano todo no sentido de tornar o parque e a área de exposição da Expointer em um espaço cada vez mais inclusivo e confortável, tanto para os expositores quanto para o público que vem nos

visitar”, destaca Elizabeth Cirne Lima, subsecretária do Parque de Exposições Assis Brasil.

Entre as principais melhorias para os pedestres, a feira contará com a inauguração de mais três ruas cobertas, somando-se a outras três construídas em edições recentes, que oferecem áreas de descanso e com sombra. A área de exposição também passou por uma ampliação para abrigar a demanda. Segundo ela, a infraestrutura ganhou este ano “um pavilhão novo, que tem 16 novos espaços”, além de novas áreas comerciais em ruas cobertas e descobertas, totalizando cerca de 25 novos estandes.

A mobilidade urbana, que configurava um gargalo logístico em anos anteriores, também recebeu soluções. A principal delas, segundo Elizabeth, é a conclusão total das obras na rodovia BR-116 em frente ao parque, o que facilitará o acesso de veículos que na edição passada enfrentaram lentidão.

Além disso, a prefeitura de Esteio confirmou que as obras do viaduto Celina Kroeff, que faz a ligação entre a BR-116 e a BR-448, estão concluídas. Isso servirá como rota de saída para os motoristas, o que deve aliviar o trânsito no retorno das famílias e criadores para as



Ruas cobertas, novas vagas e mais acessibilidade: a 49ª Expointer abre as portas com grande estrutura

suas regiões.

Estruturado em conjunto com o Dnit e a Polícia Rodoviária Federal, um novo planejamento de trânsito também reformulou o sistema de entradas. Segundo a gestora do parque, o fluxo de veículos será dividido: haverá uma entrada exclusiva para o novo estacionamento do Cavalo Crioulo, uma segunda para o estacionamento do Simers e um terceiro acesso voltado ao público geral que chega via BR-448.

Para comportar o grande volume de carros, o parque tem a previsão de entregar cerca de 1,5 mil novas vagas de estacionamento este ano.

Outro ponto destacado por Elizabeth foi o compromisso com a inclusão social. Graças a uma parceria com o Instituto Paulo Lima, a feira abrigará o “Espaço TEA”, dedicado ao

acolhimento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Instalado em uma posição estratégica no Pavilhão Internacional, o ambiente contará com profissionais especializados para oferecer reequilíbrio aos pacientes frente ao natural excesso de estímulos sonoros e visuais do evento. “As famílias agora vão poder continuar o passeio sem preocupação com a saúde do seu familiar”, ressalta a subsecretária.

A responsabilidade ambiental também é destaque. A gestora do espaço afirmou que a feira alcançará a meta de ser a primeira Expointer carbono neutro da história. Em parceria com a Secretaria do Meio Ambiente (Sema) e a empresa CRVR, todo o consumo de água e energia nas etapas de montagem e realização do evento será

quantificado e convertido em cálculos de emissão.

Apesar dos avanços, a projeção de crescimento para o volume de negócios da edição 2026 é conservadora. Segundo a gestora, a expectativa de crescimento está fixada em 10% em relação a 2025.

A subsecretária contextualiza o cenário lembrando que “o setor ainda está endividado”, e as tratativas para a renegociação de dívidas da categoria não foram totalmente equacionadas.

Como base de comparação, em 2024 a feira movimentou cerca de R\$ 8 bilhões, valor que sofreu uma drástica queda no evento de 2025, girando em cerca de R\$ 4 bilhões. Dessa forma, um avanço de 10% na edição deste ano representa uma retomada vitalícia importante, porém calculada sobre uma base já reduzida.



A indústria é mais *tri* com o agro.

Venha visitar a Casa da Indústria na 49ª Expointer. De 29 de agosto a 06 de setembro, no Parque Estadual de Exposições Assis Brasil, em Esteio-RS.

Acesse e confira a programação:



Sistema FIERGS
SESI | SENAI | IEL | CIERGS

A indústria é tri.

INVESTIMENTO

Estado precisa superar gargalos, alerta professor

Especialista destaca que ainda há entraves como baixa escala produtiva, custos elevados, infraestrutura, rastreabilidade e adaptação às mudanças climáticas

Ana Esteves
economia@jornaldocomercio.com.br



Júlio Barcellos, professor da Faculdade de Agronomia da Ufrgs

A pecuária de corte chega à Expointer em um momento de preços favoráveis, impulsionados pela menor oferta mundial de carne e pelo aumento da demanda. Em entrevista ao Jornal do Comércio, Júlio Barcellos, professor da Faculdade de Agronomia da Ufrgs e coordenador do Núcleo de Estudos em Sistemas de Produção de Bovinos de Corte e Cadeia Produtiva (Nespro/Ufrgs), afirma que o cenário deve estimular os negócios na mostra de Esteio, além de investimentos em genética e novas tecnologias, mas também pontua que ainda há gargalos a serem superados, como baixa escala produtiva, custos elevados, infraestrutura, rastreabilidade e adaptação às mudanças climáticas.

Jornal do Comércio — Quais serão as principais pautas da feira deste ano?

Júlio Barcellos — A conjuntura atual é muito diferente dos últimos dez anos. Dois pontos

fundamentais ainda serão pautados: a questão das dívidas dos produtores rurais que afetam o setor de máquinas agrícolas, mas que também afetam a bovinocultura de corte. Outro elemento conjuntural é que a bovinocultura de corte vive um dos seus melhores momentos de preços. Tudo isto estimula negócios. Este cenário é otimista em termos de preços, com uma perspectiva de um otimismo mantido pelo menos pelos próximos cinco anos, dada a grande escassez de gado e, consequentemente, de carne no mundo.

JC — Quais os fatores têm contribuído para o incremento nos preços dos carneiros?

Barcellos — A escassez de carne no mundo, a partir de seus principais protagonistas, que são Estados Unidos, Austrália, Brasil, Paraguai, Uruguai, União Europeia e China. Eles estão redu-

zindo oferta, em decorrência de problemas climáticos, políticos e econômicos que desestimularam a pecuária. Simultaneamente, ocorre um crescimento de demanda por carne. E o preço do boi pauta toda comercialização de reprodutores.

JC — A pecuária gaúcha enfrenta uma concorrência cada vez maior com outras regiões produtoras e, ao mesmo tempo, tem oportunidades na exportação de carne e de animais vivos. Qual é hoje o principal diferencial competitivo do Rio Grande do Sul e onde ainda estão os maiores gargalos?

Barcellos — A pecuária gaúcha tem menor escala e maior custo de produção, mas se diferencia pela qualidade e características da carne, com potencial em mercados de maior valor e na exportação de animais vivos, segmento em que o Estado é o segundo

maior exportador brasileiro. Entre os principais gargalos, estão a baixa escala das propriedades, dificuldades de acesso à tecnologia, infraestrutura e logística, além da limitada habilitação de frigoríficos para mercados exigentes e da rastreabilidade ainda incipiente. Como oportunidades, a integração lavoura-pecuária, a diversificação da produção e a ampliação da produtividade.

JC — Como esse cenário positivo da pecuária deve se refletir nos negócios, nos leilões e nas decisões dos criadores durante a Expointer?

Barcellos — Está bem marcado o cenário positivo, preços muito favoráveis num período de alta e que podem determinar uma ampliação de negócios. E a Expointer é o balizador do que vem pela frente em termos de leilões. Na feira, é esperada uma amplitude de negócios, mas não esperamos preços astronômicos. É um momento de recuperação, então enxergo uma grande oportunidade para compras e fêmeas de todas as espécies para tentar multiplicar o rebanho e começar a recuperar o efetivo para se traduzir em aumento de produtividade.

JC — O consumidor está cada vez mais atento a atributos como origem e qualidade. A pecuária gaúcha está preparada para transformar esses atributos em valor agregado e remuneração melhor ao produtor?

Barcellos — A nossa pecuária já conta com instrumentos de

sustentabilidade, produtos com denominação de origem, produção orgânica e com certificação, com exceção da rastreabilidade, que ainda é muito incipiente. Mas para esses elementos se traduzirem em um valor real, para que o consumidor perceba esses diferenciais na hora de comprar ainda falta. Não há uma estratégia unificada da cadeia produtiva que possa comunicar. A comunicação é incipiente. Nós ainda não estamos trabalhando nos mercados que mais valorizam isso como os do centro do País, que valorizam tremendamente os atributos, mas que hoje se valem das carnes do Uruguai e da Argentina. Ainda precisamos trabalhar de forma integrada.

JC — Depois de anos marcados por eventos climáticos extremos no Estado, quanto a capacidade de adaptação passou a ser determinante para a sobrevivência e a rentabilidade da pecuária gaúcha?

Barcellos — A resiliência climática significa um novo momento de desafio. Embora o produtor sempre estivesse preparado para conviver com secas e enchentes, a questão nos últimos anos se tornou um pouco mais complexa, pois os impactos aparecem de forma subliminar nos parâmetros de produtividade. O clima nos últimos anos passou a produzir um efeito invisível: a diminuição nas taxas de prenhez nos rebanhos. O planejamento sanitário dos rebanhos ajustados a todas as questões e alterações climáticas é outro ponto.

SECRETARIADO MUNDIAL ANGUS

O MUNDO ANGUS SE ENCONTRA NO BRASIL!

12 dias de imersão na excelência da pecuária Angus brasileira, conectando pessoas, conhecimento e oportunidades.

08 A 11/05
GIRA TÉCNICA
CURITIBA E PR

12 A 13/05
CONFERÊNCIA INTERNACIONAL
GRAMADO

14 A 15/05
EXPOSIÇÃO E LEILÃO MUNDIAL
PORTO ALEGRE

16 A 19/05
GIRA TÉCNICA RS
POMBAL, BACE E URUGUAIANA

LÍDERES E DELEGAÇÕES DE TODO O MUNDO

TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E GENÉTICA DE PONTA

NETWORKING E NEGÓCIOS INTERNACIONAIS

O MELHOR DA HOSPITALIDADE E DA CULTURA BRASILEIRA

ANGUS BRASIL

O BRASIL TE ESPERA!

CONFIRA TODA A PROGRAMAÇÃO:

was2027.com.br

ENTREVISTA

Secretário da Agricultura exalta a pecuária na Expointer

Márcio Madalena diz que expectativa para a feira deste ano é positiva, mas admite dificuldades

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

Com a Expointer, está na pauta do governo do Estado a renegociação das dívidas dos produtores rurais, o avanço da pecuária em contraponto às dificuldades da agricultura, a expectativa pela presença do governo federal e mais. O secretário estadual da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do Rio Grande

do Sul, Márcio Madalena, fala sobre o que esperar da 49ª edição da feira e os principais desafios para este ano.

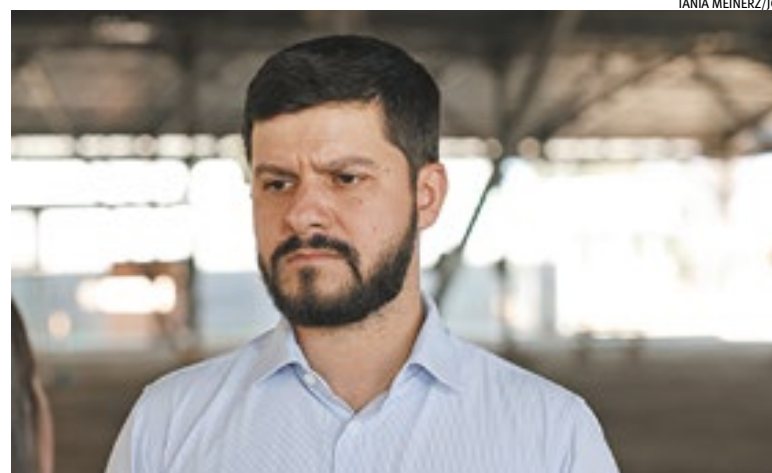
Jornal do Comércio - Qual a expectativa?

Márcio Madalena - Muito positiva. Há um entendimento de que a Expointer é também o ambiente de busca de soluções para aquilo que o agro necessita. É verdade que temos problemas relacionados ao endividamento e aos desafios climáticos, mas este é um ambiente de discussão de busca dessas soluções. Em relação à pecuária, estamos vivendo um momento interessante e temos um recorde de número

de animais inscritos.

JC - O que o governo estadual está fazendo para ajudar o produtor rural a combater o endividamento?

Madalena - Tivemos um aporte, ainda no ano passado, de R\$ 150 milhões via Banrisul, para renegociação de dívidas. E nós, trabalhando juntamente com as entidades do setor, não tivemos êxito na questão da aprovação do PL 5122, que cria uma linha especial de refinanciamento e mecanismos extraordinários para a renegociação de dívidas de produtores rurais. Entre as instituições financeiras, o Banrisul foi o primeiro a iniciar a renegociação de dívidas. E teve uma medida provisória que nós entende-



TÂNIA MEINERZ/JC

Madalena destaca que o evento deve ter discussões de alto nível

mos, assim como as entidades têm colocado, que foi insuficiente.

JC - Como observam a questão do El Niño? Há apreensão para os dias de feira?

Madalena - Sabemos que há uma tendência de chuva, mas estamos acompanhando de perto e, em princípio, não haverá nada de excepcional.

JC - Além do endividamento e das questões climáticas, quais outros desafios do agro-

negócio devem ser debatidos na Expointer?

Madalena - Devemos ter muitas discussões relacionadas a aspectos sanitários das cadeias de proteína animal como um todo. Inclusive devemos ter discussões técnicas de alto nível com os serviços oficiais de outros estados e com o Ministério da Agricultura. Também devemos sediar debates em relação às questões de agroenergia.

Conteúdo produzido pelo

Núcleo
Comunidade Interdisciplinar

para Sicredi

Do campo à feira: Sicredi chega à Expointer para fortalecer o produtor gaúcho

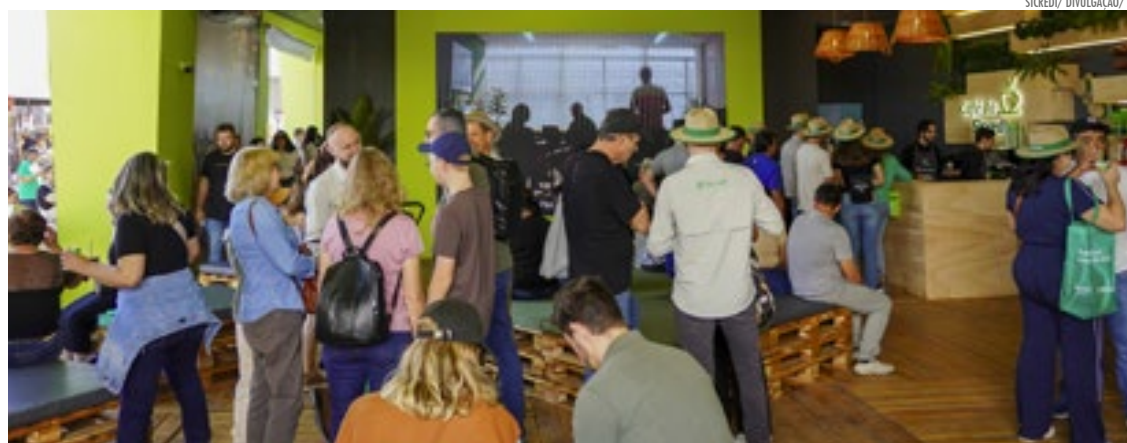
O Sicredi estará presente na Expointer 2026 com uma missão clara: reforçar seu compromisso histórico com os produtores rurais e apoiar o agronegócio em um dos momentos mais desafiadores das últimas safras. A maior feira agropecuária a céu aberto da América Latina será, para a instituição, um espaço de escuta, relacionamento e construção de soluções que ajudem o produtor a enfrentar os riscos climáticos e econômicos e a preparar o futuro da propriedade.

A Expointer ocorre em um contexto de recuperação após anos marcados por estiagens sucessivas, enchentes, oscilações de preços, aumento dos custos de produção, juros elevados e maior exposição a eventos climáticos extremos. Mesmo assim, o produtor segue investindo e acreditando no futuro da atividade rural, mas agora com um olhar mais atento à gestão de riscos e à sustentabilidade do negócio. "O gaúcho continua preci-

sando de recursos para produzir, mas cada vez mais busca crédito para proteger sua atividade, aumentar sua resiliência e preparar o futuro da propriedade. Nosso papel é estar ao lado dele na construção dessas soluções", resume o presidente da Central Sicredi Sul/Sudeste, Márcio Port.

Nesse cenário, o crédito rural deixa de ser visto apenas como fonte de recursos e passa a ser entendido como instrumento de produção, recuperação e resiliência. O Sicredi chega à feira com foco no Plano Safra 2026/2027, oferecendo linhas para custeio, investimento, comercialização, armazenagem, irrigação, máquinas e equipamentos, além de seguros e outras ferramentas de proteção da atividade agropecuária. A proposta é apoiar o produtor na construção de soluções adequadas à realidade de cada propriedade, considerando diferentes cenários de clima e mercado.

A expectativa da institui-



SICREDI/ DIVULGAÇÃO/JC

Sicredi leva à Expointer soluções de crédito, seguros e gestão de riscos para apoiar a recuperação, a resiliência e o futuro das propriedades rurais gaúchas

ção é encontrar, nos corredores da Expointer, um produtor que continua investindo, mas que está muito mais atento à necessidade de combinar crédito, tecnologia, gestão e proteção contra riscos. Além do financiamento para custeio da lavoura ou da produção animal, cresce a procura por soluções ligadas à irrigação, armazenagem, eficiência produtiva, seguro rural

e sustentabilidade econômica da propriedade. "Para o Sicredi, crédito, seguro e gestão de risco precisam caminhar juntos", reforça Port.

No Rio Grande do Sul, o Sicredi está presente em 97% dos municípios, com mais de 3 milhões de associados e mais de 690 pontos de atendimento. Em todo o Brasil, reúne mais de 10 milhões de associados e está

presente fisicamente em todos os estados e no Distrito Federal. "Na Expointer, essa capilaridade se traduz em proximidade: a instituição estará em três espaços no parque, dedicados ao relacionamento com associados, produtores e visitantes, à apresentação de soluções financeiras e à realização de negócios ao longo dos nove dias de evento", conclui.

OTIMISMO

Bom momento amplia a participação dos animais

Com crescimento de 12% nas inscrições de animais de argola, a feira reafirma seu papel como termômetro do mercado e vitrine da genética de elite

Ana Esteves
economia@jornaldocomercio.com.br

A Expointer 2026 terá uma presença mais robusta de animais de elite circulando pelas quadras do Parque de Exposição Assis Brasil, em Esteio, a partir do dia 29 de agosto. O número de exemplares de argola (*aqueles que participam de julgamentos e provas*) inscritos, aqueles que ficam nos boxes expostos durante toda a feira, cresceu 12% em relação à edição 2025: no total, foram 5.756 inscritos em 2026, contra 5.107 de 2025. Entre os rústicos (*envolvidos em leilões*), houve aumento de 36% nas inscrições de uma edição para a outra, saltando de 1.589 exemplares para 2.170.

Comissário-geral da Expointer, Pablo Charão afirma que o crescimento se deve, em grande parte, ao bom momento vivido pelo setor da bovinocultura de corte, em função do aquecimento dos preços dos carneiros no mercado.

“É um cenário de alta do ciclo pecuário, com excelente demanda por esses animais, o que motiva as cabanhas a trazerem o que têm de melhor para Esteio”, avalia Charão.

O incremento no número de animais inscritos vinha sendo percebido antes mesmo do encerramento das inscrições para a mostra, pelo otimismo demonstrado pelas entidades representativas do setor pecuário. O resultado deve ser percebido especialmente no pavilhão do gado de corte, que neste ano não terá grandes espaços vazios, como percebido em edições passadas da exposição. Serão 17 raças entre os bovinos de corte, contabilizando 867 animais (14,5% de aumento), quatro raças de bovinos mistos com 81 exemplares (aumento de 35%), duas raças de bubalinos, chegando a 44 exemplares (com incremento de 76%) e sete raças



Expointer 2026 terá mais animais de elite no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio; número de exemplares inscritos cresceu

de zebuínos, com 216 animais, que contabilizam o maior incremento (78%).

O cenário também é marcado pelo retorno de raças que estavam afastadas da exposição e pela estreia de outras. Entre os bovinos de corte, uma das novidades é a participação do Senangus, cruzamento de Senepol com Angus, que chega à feira com quatro animais inscritos, todos para a pista de argola. O movimento ocorre depois da autorização para que a Associação Brasileira do Senepol faça o controle de genealogia do cruzamento, abrindo caminho para sua consolidação como nova raça. Entre os que retornam à feira, estão o Crioulo Lageano, com quatro exemplares inscritos, e o Galloway. Entre os zebuínos, o Guzerá e Tabapuã também retomam, depois de três anos fora da feira.

Outro destaque é o pavilhão dos pequenos animais, pois dos 5.756 animais de argola inscritos, 2.151 estarão concentrados nesse espaço, que representa mais de um terço do total. Pássaros e coelhos terão feiras específicas de comercialização, iniciativa ampliada neste ano. Os coelhos são comercializados principalmente como animais de companhia,

enquanto os pássaros são destinados à venda. Para Charão, a possibilidade de comercialização ajuda a aproximar ainda mais o público da feira. Enquanto os grandes animais normalmente permanecem nos pavilhões até o encerramento da programação, os pequenos podem ser adquiridos pelos visitantes e levados para casa. Os grandes campeões, no entanto, permanecem no local até o domingo, quando participam do desfile.

Questão estrutural para ser trabalhada

Os caprinos também ampliaram a presença, com crescimento de 16,6%, com sete raças, 231 animais e o retorno do Alpino Americano, raça leiteira que não participava da feira desde 2009. A Expointer receberá ainda uma exposição nacional da raça Boer, o que exigiu a montagem de uma estrutura adicional próxima à pista de rústicos. Com isso, os animais da raça ficarão distribuídos em dois pontos do parque. Já os ovinos tiveram uma redução de 6% nas inscrições, em função, segundo Charão da nova exigência da Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (Arco), que passou a requerer exame de DNA

dos animais.

São ao todo 14 raças e 934 exemplares, com destaque para a raça Texel, com 209 inscritos e a Hampshire Down, com 102. Para o comissário-geral, a redução, indica uma maior qualificação do plantel levado à feira.

Entre os equinos, houve redução geral de 19,2%, em função da redução de inscritos na raça Crioula, que no ano passado teve uma prova adicional, o Freio do Proprietário. O pônei também contribuiu para a queda percentual, já que havia realizado uma exposição nacional na edição anterior. Mesmo assim, com 162 exemplares, permanece como a segunda raça de equinos com maior presença, atrás do Crioulo.

Para esta edição, a quantidade total de raças de cavalos será de nove, com 836 inscritos, contra 1.035 de 2025. Nessa edição, as únicas raças que não tiveram redução de inscritos foi a Árabe, com 98 animais inscritos (aumento de 28,9%), e do Campeiro, com 50 inscritos (19% a mais).

Nos bovinos leiteiros, a retração é de aproximadamente 10%, relacionada às dificuldades econômicas enfrentadas pelos produtores, especialmente diante dos custos de participação e do preço recebido pelo leite.

“A necessidade de mão de obra é outro fator”, diz Charão.

Na contramão das raças leiteiras tradicionais, o Gir Leiteiro ampliou sua participação em 10% com 85 animais, acompanhando o desempenho positivo observado entre os zebuínos.

O aumento da participação dos animais na mostra começa, porém, a colocar uma questão estrutural para as próximas edições, pois, segundo Charão, os pavilhões estão próximos do limite. O de ovinos, que abriga animais de corte e outras categorias, já opera praticamente lotado, exigindo ajustes.

Uma das possibilidades em estudo é ampliar a estrutura existente ou criar um pavilhão específico para ovinos. Por enquanto, são ideias que ainda não avançaram para projetos concretos ou novos investimentos. A localização dos pavilhões de bovinos de corte também dificulta mudanças, já que eles estão no centro do parque, próximos às pistas de julgamento e cercados por outras estruturas. Para Charão, uma eventual expansão precisará considerar não apenas a disponibilidade de área, mas também a logística dos julgamentos e o deslocamento dos animais.

FERNANDA BIGIO DAVOGLIO/ESPECIAL/JC

A importância da genética

Apesar de todas as mudanças vividas pela Expointer nos seus 54 anos de existência, Martins destaca que a genética continua sendo um dos principais eixos da mostra, com o melhoramento genético acompanhando as transformações do mercado. Segundo o especialista, animais que eram selecionados exclusivamente por determinadas características passaram a incorporar

indicadores de desempenho, como ganho médio diário, área de olho de lombo e perímetro escrotal. Assim, a avaliação na pista combina o olhar do jurado com dados objetivos de performance.

Outro movimento destacado pelo dirigente é o avanço das raças sintéticas, já que Braford e Brangus estão entre os grupos com forte presença na feira, impulsionados pela

demanda de outras regiões do País. A combinação entre raças europeias e zebuínas busca reunir características produtivas e maior adaptação às condições de clima, especialmente tolerância ao calor e resistência a problemas como o carrapato. A tendência, segundo Martins, é buscar o cruzamento que melhor se adapte às condições de cada região.

Angus chega à Expointer com expectativa de valorização da genética e alta na participação

O bom momento para a pecuária de corte gaúcha tende a refletir diretamente nos negócios na Expointer, tanto na pista de julgamento quanto nos remates realizados no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio. Essa é a expectativa do diretor-executivo do Programa Carne Angus Certificada, Mateus Pivato.

“A valorização dos terneiros melhora a perspectiva de rentabilidade dos criadores e estimula investimentos em genética e a inseminação artificial cresce. Leva um tempo até chegar nos reprodutores, mas certamente também vai estimular o mercado de genética”, afirma.

O especialista diz que o movimento está associado ao chamado ciclo pecuário, pois após um período de maior abate de fêmeas, a redução da oferta de terneiros contribuiu para a elevação dos preços. Com a valorização da cria, a demanda por genética tende a reagir rapidamente, primeiro por meio da comercialização de sêmen e, posteriormente, na procura por reprodutores.

Pivato observa que já há sinais de mudança no mercado, com redução no número de fêmeas abatidas, indicando uma virada do ciclo. Segundo ele, o mercado de sêmen apresenta crescimento constante desde o final de 2024, com desempenho da genética Angus acima do mercado.

A valorização dos reprodutores, porém, ocorre de maneira mais gradual, já que os produtores ainda utilizam touros que permanecem nas propriedades. Para Pivato, a exposição permite que produtores e visitantes acompanhem de perto diferentes linhagens e comparem animais, propriedades e resultados de seleção. A proximidade do Parque Assis Brasil com um grande centro urbano também amplia o alcance da feira, aproximando consumidores e visitantes sem ligação direta com o campo da realidade da produção pecuária.

A expectativa é de reflexos também nos negócios. Pivato projeta boa valorização nos remates realizados durante a Expointer e, posteriormente,

nos tradicionais leilões de primavera. A alta da cria tende a fomentar toda a cadeia, incluindo a genética.

“A gente espera sim uma valorização da genética, justamente porque estamos vendo essa valorização da cria”, afirma.

Na avaliação do executivo, o desafio atual da pecuária não é apenas produzir mais carne, mas produzir qualidade. O Programa Carne Angus Certificada, criado em 2003, completa 23 anos de atuação e vem ampliando os critérios de avaliação e certificação. Entre as iniciativas, estão o Angus Gold, voltado ao marmoreio, e o Angus Sustentabilidade, direcionado às propriedades.

No Brasil, a possibilidade de combinar a adaptação das raças zebuínas às condições tropicais com características dos taurinos, como precocidade e qualidade de carne, abre espaço para o avanço dos cruzamentos industriais. O programa, explica Pivato, não diferencia sistemas de produção.

Oportunidade para investir

Para o médico-veterinário e vice-presidente técnico da Federação Brasileira das Associações de Criadores de Animais de Raça (Febrac), José Arthur Martins, apesar do cenário desafiador para o agronegócio, o crescimento no número de animais e expositores inscritos sinaliza que os produtores seguem acreditando na capacidade de recuperação do setor e enxergam na feira uma oportunidade para investir e valorizar seus ativos genéticos.

“Apesar de toda essa crise, o produtor está acreditando e acho que esse é o local, a hora e o momento de investir”, afirma.

Para Martins, quem possui genética de qualidade deve aproveitar a exposição para mostrar seus animais e fortalecer sua posição para o momento em que o ciclo negativo for superado. A percepção é reforçada por alguns sinais de melhora nos mercados, como a recuperação das cotações do boi, do arroz e uma reação nos preços da soja, que, embora ainda não representem uma virada expressiva, ajudam a melhorar as perspectivas dos produtores. O dirigente compara a Expointer a um grande “supermercado da genética”, pela diversidade de raças e espécies presentes no parque.

Gado leiteiro mantém força na feira, apesar dos desafios

Mesmo diante de um cenário adverso para os produtores de leite do Rio Grande do Sul, o gado leiteiro chega à Expointer com animais de qualidade e uma programação voltada ao melhoramento genético, à produtividade e à troca de conhecimento entre produtores. A raça Holandesa, segundo o presidente da Gadolando, Marcos Tang, terá boa representação no parque, com animais de alto padrão e disputas que evidenciam a evolução genética dos rebanhos.

Para o dirigente, a pista de julgamento é uma das principais ferramentas de avaliação do avanço genético. A análise morfológica considera características relacionadas à conformação dos animais, como pernas e úbere, buscando indivíduos capazes de permanecer mais tempo no rebanho e combinar longevidade com alta produtividade. O objetivo atual é obter altas lactações associadas a uma vida produtiva mais longa.

Para Tang, a eficiência tornou-se uma condição para a permanência na atividade.

“Eu tenho que ser produtivo. Não necessariamente ter o animal campeão da feira, mas manter um rebanho eficiente para garantir a viabilidade econômica da propriedade”, avalia.

Apesar da qualidade dos animais, o número de inscritos no segmento leiteiro diminuiu 12,14% neste ano, de 206 animais para 181. Tang atribui a redução principalmente às dificuldades enfrentadas pelos produtores nos últimos anos. Embora o preço recebido pelo litro de leite seja apontado como causa do abandono da atividade, Tang afirma que pesquisas e a experiência das entidades mostram outros fatores. Mão de obra, sucessão familiar e disponibilidade de terras aparecem à frente da remuneração. Para ele, o problema central está no custo de produção, considerado elevado em comparação ao de outros países.





TRÊS DÉCADAS
DE RECONHECIMENTO
À CIÊNCIA,
À INOVAÇÃO E ÀS
INICIATIVAS QUE
AJUDAM A
CONSTRUIR UM
AGRONEGÓCIO MAIS
PRODUTIVO,
SUSTENTÁVEL
E PREPARADO PARA
OS DESAFIOS
DO FUTURO.



O
Futuro
em
movimento
—

O
Futuro
em
crescimento
—

Criada pelo Jornal do Comércio em parceria com a Fapergs, a premiação O Futuro da Terra consolidou-se como uma das mais importantes distinções do setor no Rio Grande do Sul, valorizando pesquisadores, produtores, instituições, empresas e empreendedores que transformam conhecimento em desenvolvimento econômico, social e ambiental.

O prêmio tem destacado iniciativas capazes de impulsionar a competitividade do campo, promover a preservação dos recursos naturais e estimular a adoção de novas tecnologias, reforçando o papel estratégico da pesquisa para o avanço da agropecuária brasileira.

Ao completar 30 anos, o Futuro da Terra reafirma seu compromisso de dar visibilidade a ideias e projetos que geram impacto positivo para a sociedade.

Mais do que celebrar conquistas, a premiação projeta caminhos para as próximas décadas, reconhecendo aqueles que, com talento, dedicação e visão de futuro, contribuem para tornar o Rio Grande do Sul e o Brasil referências em inovação e sustentabilidade.